

A TENDA DO CONTO COMO PRÁTICA DE CUIDADO COMUNITÁRIA EM SAÚDE JUNTO AOS IDOSOS

Letícia Lígia Silva Costa ¹
Thaylâne Creusa Rogério Silva ²
Adrielle Andrade da Silva ³
Célia Aparecida Araújo Lemos ⁴
Suenny Fonsêca de Oliveira ⁵

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência de uma atividade de estágio básico em Psicologia Social Comunitária desenvolvida junto aos idosos de um Centro de Convivência, localizado na Cidade de Campina Grande/PB. A atividade consistiu na realização de uma Tenda do Conto, no decorrer das atividades semanais no período de 4 meses e teve como objetivos proporcionar espaço de fala entre os/as idosos/as; promoção de saúde e fortalecimento de vínculos a partir de processos de identificação e construção de identidade grupal; valorização de narrativas de vida e fortalecimento da autoestima; construção e fortalecimento de redes de cuidado e solidariedade. Enquanto metodologia, a Tenda do Conto possibilita a contação e ressignificação das histórias, com o auxílio de objetos importantes para cada participante, que remeta a alguma história, vivência, lembrança da vida dos sujeitos. Os idosos apresentaram narrativas repletas de afeto que geralmente remetiam a infância, a vida sofrida por falta de recursos financeiros, a inserção no trabalho desde a mais tenra idade, a relacionamentos amorosos e familiares, muitas vezes conflituosos. Observamos a importância do diálogo de forma horizontal entre os profissionais das diversas áreas atuantes no serviço, fortalecimento da rede de apoio entre profissionais e usuários, visando alcançar transformações nos âmbitos, interpessoal, comunitário e organizacional de forma positiva, o fortalecimento do vínculo e resgate da identidade grupal. A Tenda possibilitou tanto a aproximação entre os participantes quanto se constituiu como um espaço terapêutico de promoção a saúde, sendo uma importante ferramenta de atuação dos estagiários de Psicologia no trabalho com grupo de idosos.

Palavras-chave: Idoso. Tenda do Conto. Centro de Convivência.

INTRODUÇÃO

Falar sobre o envelhecimento humano é tratar de uma realidade presente em grande parte da sociedade, tanto no contexto mundial quanto no brasileiro. De acordo com a cartilha de “Envelhecimento e saúde da pessoa idosa” (BRASIL, 2006), o envelhecimento é considerado um fenômeno, de modo que, a população mundial, como um todo está

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, leticialigia@hotmail.com;

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, thay.rogerio@gmail.com;

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, andradeadriellepsi@gmail.com;

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, celia.2011.lemos@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Adjunta da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, suennyfonseca@yahoo.com.br

envelhecendo. Estima-se que nos dias atuais, temos cerca de 17,6 milhões de pessoas idosas no Brasil, configurando uma demonstração do crescimento populacional idoso no país. Assim, “O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos – senescência - o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema”. (BRASIL, 2006. p.8)

O crescimento dessa população se relaciona diretamente com a diminuição das taxas de natalidade e mortalidade infantil, bem como a melhoria nos processos de promoção e tratamento em saúde, com os acessos a serviços de saúde, como o tratamento de infecções e melhoria nas condições de saneamento básico. (WHO, 2015).

A velhice apresenta características próprias, que necessitam de cuidado, principalmente no tocante à saúde, pois ao entender o conceito de envelhecimento ativo, é necessária uma compreensão das diversas mudanças que ocorrem no corpo destes, causando mais vulnerabilidade do organismo às agressões externas e internas. Moraes, Moraes e Lima (2010) apontam algumas modificações do ponto de vista neuropsicológico, como a modificação de algumas habilidades cognitivas, memória de trabalho, velocidade de pensamento e habilidades visuoespaciais; no entanto, se mantém inalteradas a inteligência verbal, atenção básica, habilidade de cálculos e a maioria das habilidades de linguagem.

O processo de envelhecimento pode se dar no âmbito biológico e natural, tendo em vista as transformações que acontecem no corpo humano em seu desenvolvimento. Esse processo de envelhecimento normal que ocorre com todos os seres humanos é denominado senescência (CANCELA, 2007). No entanto, não se pode definir o envelhecimento apenas observando estas dimensões, pois existe ainda aspectos culturais, sociais e psicológicos que devem ser considerados como fatores de envelhecimento.

Como aponta Kamkhagi (2008), o papel do idoso vem sofrendo transformações ao longo do tempo, o lugar detentor do saber tem perdido sua importância, pois com o advento e valorização da escrita, as informações estão sendo vinculadas de outras formas, havendo a desvalorização da contação das experiências vivenciadas, em outras palavras, o saber científico tem ocupado o lugar do idoso sábio.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou relatar o processo de cuidado em saúde com usuários de um Centro de Convivência de Idosos, a partir de metodologias ativas e participativas, as quais foram desenvolvidas ao longo do estágio básico em Psicologia Social Comunitária. Para tanto, a atuação das estagiárias foram embasadas em referenciais teóricos

que abordam temáticas concernentes ao público-alvo em questão, tais como a cartilha do CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas, “Referências técnicas para atuação do/a psicólogo/a no CRAS/SUAS”, a “Política Nacional de Atenção ao Idoso”, a cartilha do Ministério da Saúde “Envelhecimento e saúde da pessoa idosa”, a legislação referentes ao trato com a pessoa idosa, bem como artigos e textos referentes ao uso da Tenda do Conto.

A Tenda do Conto é uma técnica criada por Maria Jacqueline Abrantes Gadelha, como uma modalidade de cuidado em saúde na Atenção Básica. Trata-se de um espaço aberto preparado para que se possam contar histórias e ressignificá-las, com o auxílio de objetos importantes para cada sujeito participante, que remeta a alguma história, vivência, lembrança, etc. Por meio dela, promove-se a autonomia do sujeito, a identificação com as narrativas do outro e a criação de vínculos (FÉLIX-SILVA et al., 2014). Para tanto, considerando as experiências vivenciadas durante a realização dessa intervenção em grupo, o presente artigo objetiva relatar a utilização da Tenda do Conto como prática de cuidado comunitária em saúde de usuários de um Centro de Convivência de Idosos.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um relato de experiência de estagiários de Psicologia em um grupo de Idosos de um Centro de Convivência, localizado na cidade de Campina Grande/PB. As atividades de estágio se deram no período de novembro de 2017 a março de 2018, no qual foram desenvolvidas várias atividades de grupo, dentre elas a Tenda do Conto, foco deste relato.

Conforme dados fornecidos pela assistente social em atuação no serviço, atualmente, o Centro Municipal de Convivência de Idosos (CMCI) assiste o quantitativo de 369 idosos, destes 131 do sexo masculino e 238 do sexo feminino, havendo uma frequência ativa de cerca de 100 idosas(os) e frequência diária nas atividades de aproximadamente 50 idosas(os).

O trabalho foi norteado pelo referencial da Psicologia Social Comunitária tendo como objetivo utilizar as Metodologias Ativas e Participativas para construir uma rede de cuidado e compartilhamento de saberes a partir de vivências grupais com idosos, bem como possibilitar a experiência de atuação de psicólogos em formação no serviço, com o intuito de promoverem ações voltadas à promoção de saúde, autonomia, construção de identidade grupal, fortalecimento de vínculos a partir dos processos de identificação, fortalecimento da

autoestima, estabelecimento de espaços de fala e de acolhimento, valorização das narrativas de vida, construção e fortalecimento das redes de cuidado e solidariedade, bem como o estímulo ao exercício da cidadania e da participação política e do controle social.

Fez-se necessário compreender a dinâmica apresentada pelo serviço a partir de uma primeira etapa de Observação Participante, para perceber quais seriam e de onde viriam as demandas. Dessa forma, o grupo de idosos foi percebido como grande potencializador dessa construção de saberes e cuidado.

O Diário de Campo foi utilizado como instrumento de registro das ações realizadas consistindo em um bloco de anotações, que serve como estratégia didático pedagógica que permite revisitar os fatos vivenciados e refletir tanto sobre os comportamentos, atitudes e falas dos participantes quanto sobre a prática do pesquisador. Nesse sentido, o diário de campo auxilia no processo de identificação das dificuldades e sucessos da intervenção, verificando esse movimento de forma crítica (FRIZZO, 2010; MINAYO, 2014)

A atividade desenvolvida teve como objetivos, por meio da Tenda do Conto, proporcionar espaço de fala entre as(os) idosas(os); promoção de saúde e do fortalecimento de vínculos a partir de processos de identificação e construção de identidade grupal; valorização de narrativas de vida e fortalecimento da autoestima; construção e fortalecimento de redes de cuidado e solidariedade.

DESENVOLVIMENTO

Centro de Convivência do Idoso

Segundo Dalmolin et. al. (2011), os grupos idosos surgem por volta da década de 70, em São Paulo, por meio do Serviço Social do Comércio do SESC, com o objetivo de promover a participação social e com o decorrer dos anos foi se difundindo a ideia e a experiência para todo o país. Diante disso, os municípios começaram a ser desafiados a proporcionar a essa porção da população uma assistência de maior e melhor qualidade e que deveriam ultrapassar o âmbito da caridade e da segregação.

Dessa forma, foram demandados novos modos de pensar e operar o tratamento com os idosos, o que exigia uma ação articulada entre os governos em todos os níveis, tanto dos profissionais do campo da saúde, quanto da assistência social e da sociedade como um todo. As atividades em grupo assumiam uma importância bastante relevante nesse contexto, proporcionando um espaço de escuta e a socialização entre os idosos.

De acordo com a Lei 8842, de 04 janeiro de 1994, em seu 1º artigo aponta que, “Art. 1º A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (BRASIL, 1994, p.6), sendo assim os Centros de Convivência se apoiam neste documento para seu efetivo funcionamento. O artigo 10º dessa Lei trata das ações governamentais para a criação destes espaços de convivência. Assim,

“Art. 10. Na implementação da política nacional do idoso, são competências dos órgãos e entidades públicos:

I - na área de promoção e assistência social:

a) prestar serviços e desenvolver ações voltadas para o atendimento das necessidades básicas do idoso, mediante a participação das famílias, da sociedade e de entidades governamentais e não-governamentais.

b) estimular a criação de incentivos e de alternativas de atendimento ao idoso, como centros de convivência, centros de cuidados diurnos, casais-lares, oficinas abrigadas de trabalho, atendimentos domiciliares e outros”.

Diante do exposto, o processo de implementação das políticas destinadas à pessoa idosa, começou a se firmar em Campina Grande/PB no final dos anos 80, quando a Secretaria do Trabalho e Ação Social (SETRAS) iniciou o serviço de cadastramento de idosos, tendo como objetivo o fornecimento de aquisição de carteiras para a condução nos transportes coletivos. De modo que, foi elaborado pela Secretaria de Assistência Social um projeto para a construção de um Centro de Convivência para idosos, na medida que, a crescente formação de grupos de convivência em alguns bairros fortaleceu e impulsionou a ideia, de modo que a construção de um espaço físico serviu para congregar os grupos já reunidos nos bairros. (SOUSA, 2010)

Atuação do Psicólogo no Centro de Convivência do Idoso

Segundo a cartilha do CREPOP sobre “Referências técnicas para atuação do/a psicólogo/a no CRAS/SUAS”, a atuação do psicólogo em serviços ligados ao SUAS como é o caso do Centro Municipal de Convivência do Idoso, deve ser comprometida com a promoção de direitos, de cidadania, da saúde, com a promoção de vida, levando em consideração o contexto no qual vivem a população assistida pelo serviço. A atuação nesses serviços tem como embasamento teórico, nomes como Martín Baró e Sawaia e de vários outros teóricos da Psicologia Social, Psicologia Comunitária, da Psicologia do Desenvolvimento, da Psicologia

Institucional, bem como das políticas públicas, direitos humanos, cidadania e outras áreas de saber relacionadas a este público-alvo.

Ainda de acordo com a cartilha, a Psicologia tem produzido conhecimentos que embasam a atuação profissional dentro do campo da Assistência Social e que dão suporte para o desenvolvimento de atividades em diferentes espaços e contextos, tanto institucionais, quanto comunitários. Tais conhecimentos dão a possibilidade ao psicólogo de realização de ações voltadas a proposições de políticas e ações relacionadas à comunidade de forma geral, bem como aos movimentos sociais de grupos étnico-raciais, religiosos, de gênero, de orientação sexual, de classes sociais, de outros segmentos socioculturais e geracionais.

Uma das finalidades da atuação do psicólogo como profissional trabalhador da Assistência Social é o fortalecimento dos usuários enquanto sujeitos de direitos e o fortalecimento das políticas públicas. Assim sendo, a Psicologia comprometida com a transformação social tem como foco principal as necessidades, potencialidades, objetivos e experiências dos oprimidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção teve início com a organização do salão de dança, no qual as cadeiras foram dispostas em círculo, a mesa foi montada com os objetos trazidos pelos idosos e pelas estagiárias, uma cadeira colocada em destaque e coberta com uma colcha de retalhos. O acolhimento foi realizado com votos de boas-vindas e convite para cantar a música dos instrumentos musicais ensinada em encontro anterior. Em seguida, foi explicado o surgimento da Tenda do Conto, seu objetivo e realização, deixando-se aberto o convite para os relatos.

Em semestres anteriores havia sido realizado estágios em Psicologia, também embasado nas metodologias ativas e participativas, no qual trabalhou-se com a técnica da Tenda do Conto. Assim, no início do semestre deste novo grupo de estagiárias alguns idosos procuraram saber se haveria o uso da técnica, mas foi decidido pelos estagiários, em acordo com a orientadora, que a atividade só seria feita quando os estagiários estivessem mais familiarizados com os idosos do serviço. Sendo assim, seguiu-se com a observação participante até o sétimo encontro no serviço, até que se sentisse segurança em realizar a atividade.

Contando com o auxílio de profissionais do próprio serviço para realização da atividade, bem como suas participações na execução da atividade. Inicialmente foi explicada

como funcionava a técnica alguns dias antes, para que assim os idosos pudessem trazer seus objetos motivadores de fala e também foi montado o cenário, com uma mesa com vários objetos, bem como cadeira, em que a pessoa se acomodaria para iniciar a fala. No dia da execução da técnica, alguns idosos se mostraram bastante dispostos para iniciar a atividade, entretanto havia aqueles que não sabiam como funcionavam e não estavam no dia em que foi explicado o funcionamento da mesma, mas não demonstraram resistência em participar e se utilizaram de objetos que estavam na mesa, ou até mesmo de objetos levados por outros idosos.

Os participantes à medida que se sentiam mobilizados afetivamente, escolhiam objetos dispostos na mesa e a partir dele formataram sua narrativa de vida. O encerramento foi realizado com afirmação de cuidado coletivo.

Salienta-se que, as narrativas apontaram algumas áreas de afeto e possibilitaram a aproximação de vários participantes por meio de identificação de suas histórias. A maior parte das falas remetiam a infância, a vida sofrida por falta de recursos financeiros, a inserção no trabalho desde a mais tenra idade, a relacionamentos amorosos e familiares, muitas vezes conflituosos.

Através da Tenda do Conto foi possível proporcionar espaço de fala entre os/as idosos/as, para que estes expusessem suas demandas para que assim fossem delineadas também as intervenções seguintes.

A atividade foi concebida como processo de promoção a saúde, pois se utiliza da narrativa como espaço terapêutico em que o sujeito pode contar suas histórias de vida e ressignificá-las. Percebeu-se também que a atividade provocou a autonomia dos sujeitos envolvidos, o fortalecimento de vínculos entre os idosos e profissionais que ali se faziam presentes, sendo possível, a partir de processos de identificação com as narrativas do outro, construção de identidade grupal e sentimento de pertença ao grupo.

Por meio dessa atividade, foi pretendida a valorização de narrativas de vida e o fortalecimento da autoestima, bem como a construção e o fortalecimento das redes de cuidado e solidariedade entre os participantes. Tendo em vista que os idosos trazem toda sua experiência e muitas das vezes não são ouvidos e valorizados, esse espaço possibilita, além de um momento terapêutico e de acolhimento, um momento de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da atuação da Psicologia Comunitária e uso de Metodologias Ativas e Participativas, como a Tenda do Conto, pode-se refletir sobre as possibilidades de ampliação do cuidado, já que estas práticas se apresentam como ferramenta de promoção a saúde e outros processos como, o fortalecimento de vínculos, a construção da identidade grupal, valorização das narrativas de vida, o fortalecimento da autoestima, a construção e fortalecimento das redes de cuidado e solidariedade, o estabelecimento dos espaços de fala e acolhimento, também a promoção do exercício de cidadania e da participação política, o que possibilitou uma atuação participativa e emancipatória dos idosos.

Conforme foi percebido, alguns idosos/as participaram da intervenção em consideração a solicitação da coordenadora do centro de convivência em questão, de modo que, é necessário avaliar e construir atividades que despertem verdadeiramente o interesse dos idosos/as em participar. Esta, bem como outras fragilidades no trabalho com grupo foram observadas e consideradas no planejamento das demais atividades de estágio.

A Tenda do Conto possibilitou tanto a aproximação entre os participantes quanto se constituiu como um espaço terapêutico de promoção a saúde, se constituindo como importante ferramenta de atuação dos estagiários de Psicologia no trabalho com grupo de idosos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei 8.842 de 4 de Janeiro de 1994*. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília - DF, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p.* (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

CANCELA, D. M. G. *O Processo de Envelhecimento*, 2007. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf> > Acesso em: 04 jun. 2019.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). *Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia (CFP)*. Brasília, CFP. 2007.

DALMOLIN, I. S.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M.; SASSI, M. M.; PERDONSSINI, L. G. de B. *A importância dos grupos de convivência como instrumento para a inserção*

social de idosos. Revista Contexto e Saúde. Editora UNIJUÍ, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 20, p.595-598, 2011.

FÉLIX-SILVA, A. V.; NASCIMENTO, M. V. N.; ALBUQUERQUE, M. M. R.; CUNHA, M. S. G.; GADELHA, M. J. A. *A tenda do conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica*. Natal: EdUnP, 2014. 78 p.

FRIZZO, K. R. Diário de campo: reflexões epistemológicas e metodológicas. In: SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (Org.). *Introdução à psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas*. Porto Alegre: Sulinas, 2010. p. 169-187.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª edição. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, E. N. de; MORAES, F. L. de; LIMA, S. de P. P. *Características biológicas e psicológicas do envelhecimento*. Revista Médica de Minas Gerais, v. 20, n. 1, 2010. p. 67-73.

SOUSA, V. P. de. *Imagens do “mesmo outro” (Re)apropriação da velhice no Centro de Convivência em Campina Grande*. Dissertação (Mestrado em História) PPGH, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *World report on ageing and health*. 2015, 246p.